

## A História do Rádio em Juiz de Fora, MG<sup>1</sup>

Nara Oliveira SALLES<sup>2</sup>

Allan de GOUVÊA Pereira<sup>3</sup>

Allana MEIRELLES Vieira<sup>4</sup>

Álvaro Eduardo Trigueiro AMERICANO<sup>5</sup>

Frederico BELCAVELLO Guedes<sup>6</sup>

Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG

### RESUMO

O documentário “A história do rádio em Juiz de Fora” foi elaborado por estudantes da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), em 2011, durante a disciplina de laboratório de rádio. O trabalho tem a proposta de resgatar lembranças e fatos que marcaram a evolução deste meio de comunicação na cidade, levando a uma reflexão sobre sua trajetória e a criação de um registro histórico. Através de pesquisas bibliográficas e de entrevistas, forma-se um panorama do percurso do rádio na cidade, registrando depoimentos de personagens que marcaram a história radiofônica.

**PALAVRAS-CHAVE:** Rádio; História; Juiz de Fora; Documentário.

### 1 INTRODUÇÃO

No ano que antecede as comemorações dos 90 anos da presença do rádio no Brasil, um grupo de estudantes de Jornalismo decidiu, voluntariosamente, registrar, com um toque metalinguístico, a história desse veículo que, em Juiz de Fora-MG, completa, em 2012, 86 anos de surgimento:

“(…) no dia primeiro de janeiro de 1926, entra no ar a **Rádio Sociedade de Juiz de Fora**, prefixo **PRA-J**, a primeira emissora do estado de Minas Gerais. Fundada pelo jornalista José Cardoso Sobrinho, a rádio foi instalada em sua própria casa, na rua Tiradentes, esquina com a rua Marechal Deodoro, no centro da cidade. A emissora não tem fins comerciais e a programação é baseada em música erudita e popular. As

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na Categoria Jornalismo, modalidade Documentário em Áudio, produzido pelos seguintes alunos da disciplina Técnica de Produção em Rádio: Allan de Gouvêa Pereira; Allana Meirelles Vieira; Darlene Gláucia Moraes Braga; Ingrid Hannah Salame da Silva; Letícia de Castro Braga; Luciane Caldi d’Ornellas Carvalho; Nara Oliveira Salles; Paloma Rodrigues Destro Couto; Roberta Braga Chaves; Ryan Brandão Barbosa Rein de Assis; Taís Poliana Evangelista Oliveira; Thais Ribeiro Caselli de Araújo.

<sup>2</sup> Aluna líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo da Facom-UFJF, email: [narasal@hotmail.com](mailto:narasal@hotmail.com).

<sup>3</sup> Estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo da Facom-UFJF, email: [allanguvea@yahoo.com.br](mailto:allanguvea@yahoo.com.br).

<sup>4</sup> Estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo da Facom-UFJF, email: [allanameirelles@hotmail.com](mailto:allanameirelles@hotmail.com).

<sup>5</sup> Orientador do trabalho. Mestre em Comunicação e Cultura pela UFRJ, professor adjunto do Departamento de Televisão e Rádio da Faculdade de Comunicação da UFJF, email: [alvaro.americano@ufjf.edu.br](mailto:alvaro.americano@ufjf.edu.br)

<sup>6</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso do Departamento de Televisão e Rádio da Faculdade de Comunicação da UFJF, email: [fredbell@terra.com.br](mailto:fredbell@terra.com.br)

transmissões são falhas e poucas famílias possuem aparelhos receptores.” (BARA e PEQUENO, 1991, p. 17)

Assim começava a história do rádio na “Manchester mineira” ou “princesinha de Minas”, que hoje possui mais de 500 mil habitantes, de acordo com os últimos índices do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)<sup>7</sup>.

A referida metalinguagem reside justamente no fato de que o trabalho configura-se como um registro da trajetória do rádio em JF, cujas informações foram dispostas em um formato produzido para ser veiculado pelo próprio meio. Durante o mês de setembro de 2011, doze alunos da disciplina “Técnica de Produção em Rádio”, orientados por dois professores, entrevistaram diversos personagens que narraram essa história com depoimentos vivos de quem realmente dela participou. À tarefa jornalística de entrevistar, somou-se o trabalho de pesquisa empírica acerca dos fatos e documentos que ratificam o conteúdo do radiodocumentário.

Em aproximadamente 50 minutos, foram sintetizados os acontecimentos dessas quase nove décadas de presença do rádio no município, cujo veículo desempenhou um importante papel de testemunho e registro dos episódios que constituíram e repercutiram na própria história de JF.

O ouvinte desse programa poderá participar de um passeio pela evolução do rádio na cidade, que englobou as coberturas radiojornalísticas, as radionovelas, os programas de auditório, os desdobramentos do surgimento da TV, da rádio FM e da possibilidade da rádio digital; tudo isso, a partir dos relatos de pessoas que, de fato, fizeram e fazem o rádio no município.

## **2 OBJETIVO**

O projeto “A História do Rádio em Juiz de Fora” tem o objetivo de documentar e materializar os eventos que constituíram o desenvolvimento do rádio e da cidade, de modo a possibilitar a compreensão da conjuntura atual e a projeção dos novos capítulos que vão integrar a continuidade dessa história. Registrar a história de um meio de comunicação é, também, registrar a história de um povo, compreender a sua evolução e a sua cultura.

---

<sup>7</sup> Informação disponível em <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=313670#>>. Acesso em 06/05/2012.

Espera-se contribuir para o entendimento da constituição da sociedade juiz-forana, dando conta dos principais acontecimentos do último século e prestar uma homenagem àqueles que promoveram, com êxito, a execução desse suporte de comunicação, que representa relevantes papéis sociais, democráticos e cidadãos. Com as palavras da Sérgio Bara e Isabel Pequeno (1991), sobre os tempos áureos do rádio em JF, reafirma-se:

“O tempo marcou corações de ouvintes anônimos, que davam vida e viviam e emoção das vozes do rádio. Vozes que ficaram na história. O tempo continua passando, levando consigo os anos, deixando conosco um pedaço de si. Tempos de ouro.” (BARA e PEQUENO, 1991, p. 23)

O presente trabalho pretende conservar essas vozes históricas, como o resgate da memória de uma cidade pioneira em relação aos meios de comunicação populares.

Além disso, o documentário, por seu caráter científico-experimental, possibilita aos estudantes a oportunidade de colocar em prática conhecimentos adquiridos durante a disciplina e do próprio curso de graduação, ao utilizar um formato mais aprofundado. Assim, seu objetivo é também o de aprendizagem.

### **3 JUSTIFICATIVA**

Possibilitar o resgate da história do rádio na cidade vem contribuir para a preservação da memória e da cultura de Juiz de Fora, além de fortalecer os laços identitários da comunidade. Neste sentido, buscar profissionais que se destacaram nas estações da cidade, mas que, muitas vezes, não são reconhecidos pela população atual é oferecer aos juiz-foranos parte da história da cidade.

Além disto, é importante ressaltar a mudança que o rádio sofreu desde a sua década de ouro na cidade, em 1950, até os dias atuais. Não se encontram mais programas de auditório, assim como foram extintas as radionovelas. A partir do documentário, a população de Juiz de Fora pode compreender como eram as estações de rádio da cidade, quais eram as suas programações, quais eram os profissionais de destaque na época e como o veículo se modificou ao longo do tempo, o que inclui as tendências no rádio digital na cidade.

Desta maneira, “A História do Rádio em Juiz de Fora” vem reconstruir a trajetória do veículo de comunicação da cidade por acreditar que, assim, contribui para o desenvolvimento da memória e da cultura da cidade, lembrando vivências de profissionais que o tempo ainda não levou.

Do ponto de vista da academia, o trabalho se justifica também por comportar-se como um registro histórico, podendo ser fonte de pesquisas científicas futuras. É possível, a partir dele, refletir sobre a evolução do rádio na cidade, as mudanças de nível técnico e de conteúdo, assim como repensar formatos e padrões.

Sobre o viés educativo e formador, o documentário se justifica por dar possibilidade aos alunos de experimentação, aprofundamento de conhecimentos e cultura, assim como amadurecimento no veículo utilizado.

#### **4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

A etapa inicial do trabalho foi a realização de pesquisa bibliográfica para nortear o programa de rádio. A partir de sugestões feitas pelos orientadores, os alunos envolvidos fizeram leituras sobre a história do veículo de Juiz de Fora.

Em seguida, se deu a escolha das fontes do programa. Baseado no que foi lido, foram selecionados os profissionais de categorias diversas, como dos programas de auditório, por exemplo, em função da importância que tiveram para o meio de comunicação na cidade.

Cada aluno fez duas entrevistas, em média, gravadas e sem padronização. No entanto, elas foram focalizadas, ou seja, com os principais tópicos a serem abordados, mas também abertas para a possibilidade de se fazer perguntas sem estrutura formal.

Após a coleta de depoimentos, foi elaborado um roteiro do programa juntamente com a edição das sonoras e gravação das vinhetas. Posteriormente à gravação da locução, o programa foi editado, de forma que ficasse claro e dinâmico para o ouvinte. Desta maneira, se chegou ao resultado final, utilizando-se técnicas específicas para materiais de áudio, bem como o método histórico, que guiou todas as etapas.

#### **5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

O documentário sobre a história do rádio em Juiz de Fora foi idealizado pelos alunos do 6º período de Comunicação da UFJF. O projeto fez parte da disciplina de laboratório de rádio, com duração de dois meses e contou com a participação de 12 estudantes, com orientação de dois professores. Com a locução de dois apresentadores, a apuração e produção de 12 alunos e edição de uma pessoa, constitui-se o documentário.

O programa conta a história deste veículo de comunicação a partir de sua chegada à cidade até os dias atuais, enfocando nos principais personagens, programas e fatos que marcaram o percurso do rádio na cidade. Dados oficiais, relatos mais objetivos, assim como lembranças de fatos pitorescos formam um documentário radiofônico que pretende preservar a memória.

O documentário é iniciado com um texto de abertura em que a importância do rádio na construção da memória e suas principais características são enfatizadas. Em seguida, o destaque é dado à Rádio Sociedade, criada na década de 1920, e que marcou o início do rádio em Juiz de Fora. Sua estrutura, seu funcionamento e sua evolução são contados na voz dos locutores e do radialista Mário César, diretor da PRB-3, um dos prefixos desta rádio.

Posteriormente, a rádio Industrial é colocada em pauta, enfocando em sua estrutura grandiosa, que apresentava orquestras e transmissão de jogos. Uma transição para a década de ouro do rádio, em que tornaram-se comuns as novelas, os teatros e os programas de auditório. Neste contexto, se insere o depoimento de Natálio Luz, um grande nome do rádio de Juiz de Fora, que se destacou em diversas funções, indo de radioator a criador de textos. José de Barros, Arlete Piva, Dionísia Moreira, nomes que marcaram a programação artística do rádio, são entrevistados para o especial. Os programas que ficaram marcados e a intimidade criada com os ouvintes também ganham espaço no documentário.

A próxima parte destaca a Rádio Difusora e seus programas jornalísticos como o T-9. Wilson Cid e Paulo César Magela, repórteres do rádio, relembram suas grandes coberturas, inclusive o golpe militar e os anos de ditadura. Outro programa jornalístico em pauta é o “Ronda Policial” e o “Comando 370”, este último apresentado por Carlos Alberto Bejani. O comando 370 marcou o radiojornalismo por ser feito das ruas da cidade e apresentar as reivindicações da população. Outro destaque foi o jornalismo esportivo, abordado pelos jornalistas Paulo César Magela e Márcio Guerra.

A chegada da televisão e suas consequências para o rádio são os próximos pontos abordados pelo documentário. Em seguida, foca-se na chegada da frequência FM, caracterizada pelo surgimento da rádio Manchester FM. O criador Glauco Fassheber tem seu depoimento registrado no documentário. Além disso, o locutor que está há mais tempo no ar em Juiz de Fora, Gil Horta, fala sobre a forma como entrou no rádio e suas experiências nele. Além disso, aborda-se a rádio Panorama FM, que se tornou destaque na cidade por oferecer também programação de caráter AM. O jornalista Sérgio Rodrigues fala sobre a emissora e o seu fim.

Para finalizar, o documentário destaca o rádio digital, uma nova tecnologia que modificará as formas de atuação deste veículo de comunicação. A opinião de especialistas em rádio é colocada a fim de propor um caminho futuro para o rádio. E ao fim, o depoimento do jornalista Paulo César Magela emocionado com a profissão e apaixonado pelo rádio fecham o documentário.

As fases do rádio são separadas pela inserção de vinhetas. Os BGs também são utilizados para que a passagem entre assuntos diferentes torne-se mais sutil e o programa mais dinâmico. Em alguns momentos, utilizam-se recursos sonoros da época tratada, como algumas vinhetas de determinadas rádios, assim como a recuperação de vozes, a partir da canção entoada por Dionísia Moreira, por exemplo.

## 6 CONSIDERAÇÕES

O documentário “A História do Rádio em Juiz de Fora” faz uma retrospectiva do percurso deste veículo de comunicação na cidade, a partir de depoimentos pessoais, de experiências lembradas, de fatos marcantes. Através da história oral, tenta-se construir um panorama do que foi o rádio para Juiz de Fora e de como cada uma de suas fases marcou a cultura, a sociedade e o desenvolvimento dos sistemas de comunicação no município.

Formado pela locução de dois apresentadores, as entrevistas dos personagens históricos, BGs e vinhetas, o documentário se dinamiza, ainda que tenha 50 minutos de duração. Em uma realidade em que a rapidez, a superficialidade e a instantaneidade predominam, com o advento da Internet, o documentário se comporta como um diferencial, que pretende ser um registro histórico e uma fonte jornalística de reflexão para o ouvinte.

Por seu caráter científico-experimental, o documentário se comporta como o resultado da aprendizagem e experimentação de 12 estudantes, durante dois meses de laboratório de rádio. Buscando a inovação, a criatividade e a credibilidade, o documentário representa o crescimento e amadurecimento dos alunos, assim como uma fonte histórica para Juiz de Fora e para os pesquisadores de rádio.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARA, S.; PEQUENO, I. **Os anos dourados do rádio em Juiz de Fora**. Trabalho de conclusão de curso: UFJF, 1991.

BARBEIRO, H. **Manual de Radiojornalismo**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

BARBOSA FILHO, A. **Gêneros radiofônicos: os formatos e os programas em áudio**. São Paulo: Paulinas, 2003.

DEL BIANCO, N. R., MOREIRA, S. V. (orgs.). **Rádio no Brasil: tendências e perspectivas**. Rio de Janeiro: EdUERJ; Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 1999. 232p. (Coleção GT'S INTERCOM n. 8).

FERRARETO, L. A.. **Rádio no ar: o veículo, a história e a técnica**. Porto Alegre: Sagra Luzzato, 2000.

GUERRA, M. **Você, ouvinte, é a nossa meta**. Juiz de Fora: ETC Editora, 2002.

KOPPLIN, E.; FERRARETO, L. A. **Técnica da redação radiofônica**. Porto Alegre: Sagra-DC Luzzatto, 1992.

MOREIRA, S. V. **O rádio no Brasil**. Rio de Janeiro: Rio Fundo Ed., 1991.

MEDITSCH, E. **A nova era do Rádio: o discurso de rádio jornalismo como produto intelectual do discurso**. In: BIANCO, N. R.; MOREIRA, S. V. **Rádio no Brasil: tendências e perspectivas**. Rio de Janeiro: UERJ e UNB, 1999.

PARADA, M. **Rádio: 24 horas de jornalismo**. São Paulo: Editora Panda, 2000.